



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

JOSÉ E GUITA MINDLIN NÃO ESTÃO MAIS AQUI. MAS ESTARÃO PRESENTES PARA SEMPRE NA BIBLIOTECA BRASILIANA QUE LEVA SEUS NOMES.

BIBLIÓFILOS APAIXONADOS, DEDICARAM SUAS VIDAS A BUSCAR E GUARDAR LIVROS.

CRIARAM UMA DAS BIBLIOTECAS MAIS COMPLETAS DO PAÍS, COM 17 MIL TÍTULOS E 40 MIL VOLUMES.

JOSÉ ESCREVEU: "NUNCA PLANEJEI FORMAR UMA BIBLIOTECA. ELA SURTIU COM UMA PLANTINHA, QUE NO TEMPO SE TORNOU UMA ÁRVORE".



Fontes: Revista Eu e Fim de Semana, 22/23/24 de março de 2013; Coleção Memória do Livro, José Mindlin e Cristina Antunes, 2004.

BIBLIÓFILOS José e Guita Mindlin não estão mais aqui. Mas estarão presentes para sempre na Biblioteca Brasiliana que leva seus nomes. Bibliófilos apaixonados, dedicaram suas vidas a buscar e guardar livros. Criaram uma das bibliotecas mais completas do país. São 17 mil títulos e 40 mil volumes. Formaram, juntos, uma coleção que ganhou uma casa especial no jardim da sua própria casa. Mas o sonho dos Mindlin era doar a Brasiliana para a USP. E assim, no último fim de semana, o sonho virou realidade. A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin foi inaugurada no campus da USP.

BIBLIOTECA BRASILIANA Com uma área construída de 21.950 metros quadrados, o edifício foi planejado em dois blocos, sendo um dedicado ao Instituto de Estudos Brasileiros. Entre eles, existe uma alameda que liga duas ruas. O prédio funciona como uma praça e é aberto a todos que queiram visitá-lo. Tem ainda um café, um auditório e uma livraria. O projeto faz referência a várias bibliotecas, entre elas a da Universidade de Yale, a do Louvre e a de Delf. Edificado com placas de concreto moldado, o prédio expõe as tubulações no interior e na parte externa é protegido da radiação solar com chapas de alumínio. O projeto é assinado pelo arquiteto Rodrigo Mindlin Loeb, neto de José e Guita.

BRASILEIROS A melhor tecnologia está lá. A eficiência energética e a conservação dos livros teve como orientação a Biblioteca do Congresso de Washington. Na parte aberta, o piso é de basalto e nos gabinetes de trabalho e na área destinada aos pesquisadores existe um carpete sintético antiestático. O mobiliário é de designers brasileiros, entre eles Carlos Motta, Sergio Rodrigues e Oswaldo Bratke.

DOAÇÃO A ideia inicial de Mindlin era doar a Brasiliana para uma fundação. A USP cederia o terreno, em regime de comodato, por 99 anos, e a fundação seria responsável por construir, gerir e manter a biblioteca. No centésimo ano tudo seria incorporado ao patrimônio da USP. Mas verificou-se que a doação a uma fundação privada estava sujeita a tributação. A solução, então, foi fazer a doação direta para a USP.

MINDLIN Em 1999, José Mindlin encarregou o neto Rodrigo de desenvolver o projeto, em parceria com Eduardo de Almeida. Os dois trabalharam juntos durante 12 anos. Neste período, os livros foram digitalizados. Entre as raridades figuram a primeira edição da obra que narra a viagem ao Brasil de Hans Staden (1557) e a primeira edição de Dom Casmurro, de Machado de Assis. A coleção tem também a Revista de Antropofagia (1928/29), entre centenas de obras raras.

RUBENS BORBA A concretização da biblioteca consumiu R\$ 130 milhões. Os recursos vieram da própria USP, do BNDES e de empresas públicas e privadas apoiada pelo Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet. A coleção em si está avaliada em R\$ 100 milhões. Parte do acervo pertenceu a Rubens Borba de Moraes, que delegou ao casal Mindlin a guarda da sua magnífica coleção.

BRASIL E PORTUGAL A Brasiliana é formada por literaturas brasileira e portuguesa e relatos de viajantes e de naturalistas que escreveram sobre a "Terra Brasilis" em diversas línguas. Tem ainda manuscritos históricos e literários originais e também provas tipográficas. Periódicos, álbuns ilustrados, livros científicos e didáticos, edições valiosas de grandes obras da literatura nacional, gravuras e volumes autografados pelos próprios autores fazem parte deste acervo único na América Latina.

JOSÉ E GUITA José Mindlin (1914- 2010) foi um importante empresário do setor metalúrgico brasileiro, e sua esposa, Guita (1916- 2006), uma renomada restauradora e fundadora da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro. Em 1996, ao se aposentar da Metal Leve, empresa que fundou e presidiu, José pôde se aprofundar na atividade que havia começado na adolescência: colecionar obras raras. Foi assim que conseguiu montar a mais importante biblioteca particular do Brasil.

O ALMOÇO Por volta de 2005, tive a oportunidade de conhecer a famosa Brasiliana e participar de um almoço com José e Guita. Fui levada por uma amiga querida que introduziu a mim, e outros dois amigos, naquela casa situada no Brooklin. Tudo no lugar era simples, agradável e estimulante. Após o almoço, José fez questão de nos levar à cozinha para cumprimentarmos a cozinheira, gesto, ele disse, ter aprendido com o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

AS OBRAS Depois, fomos levados a percorrer os corredores e estantes da sua famosa biblioteca. Guiados por ele e sua fiel colaboradora, Cristina Antunes, pudemos folhear os originais de Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa; Dom Casmurro, de Machado de Assis; e ver ao vivo os originais de Debret. Um percurso tão surpreendente quanto mágico. Depois, fomos presenteados com os dois volumes da Memória do Livro, obra que Mindlin escreveu em parceria com Cristina Antunes.

ALEGRIA Em seu texto "Cresci entre quadros e livros", José escreveu: "Nunca planejei formar uma biblioteca. Ela surgiu com uma plantinha, que no tempo se tornou uma árvore, e esta, por sua vez, virou uma floresta. Foi se formando por força dos temas que iam me atraindo e me levaram, em cada caso, a ler livros que lhes diziam respeito". Mindlin era assim, leve e generoso, e talvez, por isso mesmo, adotou como máxima uma frase de Montaigne: "Não faço nada sem alegria".